

DEPRESSÃO: TRANSTORNO OU DOR DE EXISTIR?

SANTANA, Gustavo¹; FONSECA, Raquel Gonçalves²

1. Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM/ Patos de Minas/ MG.
2. Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM/ Patos de Minas/ MG.

Segundo as estimativas da organização mundial da saúde (OMS) mais de 300 milhões de pessoas no mundo vivem com depressão. Na visão dos manuais de psiquiatria (DSM-V, CID-10) a vemos como um transtorno do funcionamento mental/cerebral, ou seja, há uma variedade de condições desreguladas no indivíduo que afetam o seu funcionamento normal. Já Freud apresenta o fato de a cultura produzir um mal-estar nos seres humanos, visto o antagonismo existente entre as exigências da pulsão e da sociedade. Ele coloca que a civilização tem como tarefa evitar o sofrimento e garantir segurança, deixando o prazer em segundo plano. Segundo a psicanálise, a satisfação pulsional é sempre parcial, o que torna restrita a possibilidade de felicidade no humano. Ressalta-se que não é rigor da psicanálise resolver a questão da depressão pela solução coletiva, de uma norma social, como querem os discursos da ciência, apoiados pelo mercado e pelas indústrias farmacêuticas, que prometem uma felicidade a partir de cápsulas e/ou resoluções instantâneas. Problematisa-se esta questão a partir de um corte lacaniano: que os nossos afetos sejam pontuados com a política do um a um, que cada um possa escolher o que fazer com seu sofrimento e responsabilizar-se por ele, para que, desta forma, o sujeito possa tornar esse afeto fonte e origem para a transformação de si ou do mundo. O eixo central do trabalho circula em torno de olhar para a depressão não somente como algo patológico, mas como algo que faz parte da condição humana de forma subjetiva. Trata-se de uma revisão bibliográfica simplificada, tendo como leitura livros e textos de abordagem psicanalítica, selecionados a respeito da temática em questão. Analisou-se um livro/texto clássico de Freud (1929) e livros/textos contemporâneos datados entre 2008 e 2017. Percebe-se o quanto a depressão tem sido levada como um dos nomes do mal-estar da época e da cultura. Os imperativos impostos pelas normas sociais (seja feliz, consuma, goze) contribuem para uma massificação do sofrimento psíquico, deixando o sujeito “engessado” e quase sem condições para encontrar suas saídas singulares. A visão dos manuais normativos e da própria psiquiatria resulta em um apagamento do sujeito quando o coloca em uma classe dando nome genérico ao seu sofrimento, diferente da psicanálise que o leva a se implicar subjetivamente com suas questões. A questão da depressão traz a necessidade de novas discussões e olhares. Considera-se pertinente que se leve em conta a ética do desejo e assim faça valer o sujeito.

Categoria: Psicologia (Graduação)